



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 134, DE 2011
(nº 473/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MIGUEL GUSTAVO DE PAIVA TORRES, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Togolesa.

Os méritos do Senhor Miguel Gustavo de Paiva Torres que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de outubro de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma caligrafia fluida e elegante, identificada como a do Presidente do Senado Federal.

EM No 00435 MRE

Brasília, 30 de agosto de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **MIGUEL GUSTAVO DE PAIVA TORRES**, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Togolesa.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **MIGUEL GUSTAVO DE PAIVA TORRES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 435 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

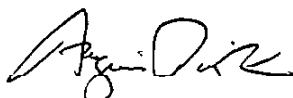
Brasília, 30 de agosto de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, § 2º, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **MIGUEL GUSTAVO DE PAIVA TORRES**, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Togolesa.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **MIGUEL GUSTAVO DE PAIVA TORRES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE ÁGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

CONSELHEIRO DO QUADRO ESPECIAL MIGUEL GUSTAVO DE PAIVA TORRES

CPF.: 073.269.634-87

ID.: 6383 MRE

1953 Filho de Miguel Torres Filho e de Hilza de Paiva Torres, nasce em 22 de junho, em Maceió/AL

Dados Acadêmicos:

1974 Direito pela Universidade Federal de Alagoas

1975 IRBr, Concurso direto

1981 CAD - IRBr

Cargos:

1976 Terceiro-Secretário

1979 Segundo-Secretário, por merecimento

1983 Primeiro-Secretário, por merecimento

1990 Conselheiro, por merecimento

2005 Conselheiro do Quadro Especial

Funções:

1976 Departamento da África, assistente

1976-79 Embaixada em Abidjã, Terceiro e Segundo-Secretário

1979-82 Embaixada em Bonn, Segundo-Secretário

1982-84 Divisão do Patrimônio, assistente

1984-88 Embaixada em Santiago, Primeiro-Secretário

1988 Divisão da Europa-I, assistente

1988-90 Departamento das Américas, assistente

1990-91 Presidência da República, Secretaria-Geral, Chefe de Gabinete

1991-94 Embaixada em Lisboa, Conselheiro

1994-95 Divisão da África-I e II, Chefe

1995-98 Escritório de Representação do MRE na Região Nordeste, Chefe

1998-00 Embaixada no México, Conselheiro

2000-02 Embaixada em Praga, Conselheiro, Ministro-Conselheiro comissionado

2002-03 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assessor

2003 Embaixada em Riade, Encarregado de Negócios em missão transitória

2003 Embaixada em Havana, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado e Encarregado de Negócios, em missão transitória

2004-06 Embaixada em Havana, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado

2006-07 Agência Brasileira de Cooperação, Coordenação-Geral de Cooperação em Saúde, Desenvolvimento Social, Educação e Formação Profissional, Coordenador-Geral

2007-08 Embaixada em Jacarta, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado

2008 Secretaria de Estado das Relações Exteriores

2009 Fundação Alexandre de Gusmão, Coordenador-Geral

2009 Secretaria de Estado das Relações Exteriores

Condecorações:

2001 Ordem do Rio Branco, Brasil, Comendador


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA III
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA
DIVISÃO DA ÁFRICA I**

INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

REPÚBLICA TOGOLESA



Agosto de 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS.....	3
BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL F.O.B.).....	3
PERFIS BIOGRÁFICOS.....	4
FAURE ESSOZIMNA GNASSINGBÉ	4
GILBERT FOSSOUN HOUNGBO	5
ELLIOT OHIN	6
RELAÇÕES BILATERAIS.....	7
PERFIL E HISTÓRIA DO PAÍS.....	10
POLÍTICA INTERNA	12
ECONOMIA	13
POLÍTICA EXTERNA.....	15
ANEXOS.....	18
CRONOLOGIA DO RELACIONAMENTO BILATERAL.....	18
CRONOLOGIA HISTÓRICA	19
ATOS BILATERAIS	20
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	22

DADOS BÁSICOS

Nome oficial:	República Togolesa
Capital:	Lomé
Área:	56.785 km ² (duas vezes o tamanho do Distrito Federal).
População (Estimativa EIU 2010):	6,8 milhões de habitantes.
Idiomas:	Francês (oficial) e línguas locais (Éwé, Mina e Kabiyé).
Principais religiões:	Cristãos 47,1%, Crenças animistas 33%, Mulçumanos 13,7%, outras 13,1%
Sistema político:	República presidencialista.
Chefe de Estado:	Faure Essozimna Gnassingbé (desde 2005)
Chefe de governo:	Primeiro-Ministro Gilbert Fossoun Hounbo (desde setembro de 2008).
Chanceler:	Kofi Esaw (desde setembro de 2008)
PIB (2010 — estimativa EIU):	US\$ 3,2 bilhões (nominal). US\$ 5,6 bilhões (PPP).
PIB per capita:	US\$ 466 (nominal, 2010). US\$ 850 (PPP, 2009 – World Bank).
Unidade monetária	Franco CFA da África Ocidental

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL F.O.B.)

Brasil – Togo	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	3.747	11.388	22.178	36.053	35.597	48.748	81.696	66.826	74.444
Exportações	3.108	7.119	15.243	27.454	30.767	37.628	40.961	66.826	69.135
Importações	639	4.269	6.934	8.598	4.829	11.120	40.734	-	6.309
Saldo Brasileiro	2.469	2.850	8.308	18.855	25.937	26.507	227	66.826	62.826

Fonte: MDIC.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Faure Essozimna Gnassingbé

Presidente

Nascido no dia 6 de junho de 1966, em Afagnan (Sudeste do país), recebeu educação secundária em Lomé e graduou-se em Administração Financeira, na Universidade de Sorbonne, em Paris. É mestre em administração pela Universidade George Washington, nos Estados Unidos.

Foi eleito Deputado da Assembléia Nacional do Togo, em 2003, e nomeado Ministro de Minas e Telecomunicações, em 2003. Em fevereiro de 2005, com a morte do Presidente Gnassingbé Eyadéma, seu pai, ocupou interinamente a Presidência durante vinte dias, em meio a pressões internas e externas. Deixou o cargo para disputar as eleições presidenciais, realizadas em 24 de abril. Sob protestos da oposição, venceu o pleito e tomou posse em 4 de abril do mesmo ano.

Em março de 2010, Gnassingbé foi reeleito Presidente do Togo, com 61% dos votos válidos, em eleições marcadas por novos protestos. Seu novo mandato está previsto para durar até março de 2015.

Gilbert Fossoun Hounbo

Primeiro-Ministro

Hounbo nasceu em 4 de fevereiro de 1961, em Agbandi, vilarejo no município de Blitta, zona central do Togo. Possui mestrado em Administração de Empresas, na Universidade de Lomé, em 1983. Foi diplomado em Estudos Superiores Especializados e Bacharel em Artes, pela Universidade de Québec Trois Rivières, Canadá, em 1986. É especialista em Contabilidade e membro do Instituto Canadense de Contadores.

Foi Diretor de Gabinete do PNUD de 2003 a 2005 e Diretor Administrativo e Financeiro de 2005 a 2008.

Foi escolhido como Primeiro-Ministro pelo Presidente Gnassingbé em 7 de setembro de 2008, em substituição a Komlan Mally, por não possuir histórico ou ligações com nenhum partido político togolês. Com a reeleição de Gnassingbé, em março de 2010, pediu demissão do cargo em 5 de maio do mesmo ano, sendo reconduzido ao posto dois dias depois.

Elliot Ohin
Chanceler

Nascido em 03 de outubro de 1951. Elliot Ohin é casado e pai de três filhos.

Assumiu o cargo de Chanceler em 28 de maio de 2010, como membro do novo governo liderado pelo Primeiro Ministro Gilbert Houngbo.

Elliot Ohin é filho de Alex Ohin, médico de formação, que exerceu a função de Embaixador do Togo nos Estados Unidos durante o governo do Presidente Eyadéma Gnassingbé. Em 1991, por ocasião da Conferência Nacional, convocada para encaminhar o Togo na via democrática, com a introdução do multipartidarismo, Elliot Ohin ingressou nas fileiras da oposição ao regime. Exerceu desde então oposição radical aos governos Eyadéma e Faure Gnassingbé, havendo ocupado o cargo de secretário-geral da "Union des Forces du Changement" (UFC), em cooperação estreita com o presidente do partido, Gilchrist Olympio. Desde 2006, foi representante da UFC nos Estados Unidos. Elliot Ohin foi um dos principais articuladores das posições da UFC e representante de Gilchrist Olympio nas negociações conduzidas pelo Primeiro-Ministro Gilbert Houngbo para a formação do atual governo. Em seu discurso de posse, o Ministro Elliot Ohin enfatizou que esta é uma "nova era de paz, de reconciliação e de desenvolvimento que se abre para o Togo".

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência do Togo em 26 de abril de 1960 e estabeleceu relações diplomáticas com o país africano em 1962, com a criação de Embaixada não-residente em Acra. Em 1978, os dois países abriram Embaixadas residentes. Dois eventos que marcaram as relações bilaterais, nos anos 1970 e 1980, foram a visita ao Togo do Ministro Mário Gibson Barbosa, em 1972, e a participação do Brasil na Conferência de Doadores, organizada em Lomé, em 1985.

Não obstante o desejo, sempre reiterado, das autoridades togolesas de estreitar os laços comerciais e de cooperação com o Brasil, a situação de instabilidade política e econômica pela qual o Togo passou no início da década de 1990 contribuiu para inibir o aprofundamento das relações. Em 1997, razões de ordem orçamentária levaram ao fechamento da Embaixada brasileira em Lomé.

No fim de 2005, o Governo brasileiro decidiu reabrir a Embaixada. Em abril de 2006, foi concedido *agrément* para o Embaixador do Brasil, com residência naquela capital.

O governo togolês, por sua vez, anunciou, em 2005, a reabertura da Embaixada do Togo em Brasília, desativada no final de 1999. A implementação da medida estava prevista para 2008, por ocasião da visita do Presidente Gnassingbé ao Brasil, a qual acabou sendo adiada. Até o momento, a decisão de abrir a Embaixada ainda não foi implementada.

Em março de 2009, foi realizada a I Comissão Mista Brasil-Togo, em Lomé. Foram assinados, durante a Comissão, o Memorando de Entendimento Relativo ao Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas; Memorando de Entendimento entre a EMBRAPA e o Instituto Togolês de Pesquisa Agronômica (ITRA); Acordo Relativo às Atividades Remuneradas de Pessoas Dependentes de Agentes Diplomáticos, Consulares, Militares, Administrativos e Técnicos; Ajuste Complementar para a Implementação do Projeto “Gestão do Patrimônio Material e Imaterial do Togo”; e Ajuste Complementar para a Implementação do Projeto “Apoio Institucional ao ITRA”.

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, fez visita oficial ao Togo em outubro de 2009, acompanhado de delegação empresarial. O Chanceler brasileiro encontrou-se com o Presidente Gnassingbé, com o Primeiro-Ministro Houngbo e com o Chanceler Esaw. Foi assinada, na visita, Ajuste Complementar para a Implementação do Projeto “Apoio Institucional ao Ministério da Ação Social pela Luta contra a Exploração Sexual das Crianças e Adolescentes do Togo”.

Naquele mesmo ano, em dezembro, o Brasil participou, pela primeira vez, com estande institucional, na VII Feira Internacional de Lomé. A participação brasileira foi proposta pelo governo togolês no encontro

empresarial ocorrido em Lomé, durante visita oficial do Ministro Celso Amorim.

Abertura de Embaixada no Brasil

Em encontro mantido com o Primeiro-Ministro Houngbo, no dia 18 de fevereiro de 2011, o Embaixador brasileiro teve oportunidade de aludir à importância que teria a reabertura da Embaixada residente do Togo em Brasília para o aprofundamento das relações bilaterais. O Primeiro-Ministro afirmou que a reativação da missão é uma prioridade do governo togolês e que, a seu ver, Brasília é a primeira da lista do projeto de ampliação da rede diplomática togolesa. A necessidade de reativação da embaixada togolesa foi também mencionada pelo Chanceler Elliot Ohin e pelo Presidente Faure Gnassingbé nos encontros que mantiveram com o Embaixador do Brasil nos dias 22/2 e 23/2/2011, respectivamente.

Cooperação técnica

Brasil e Togo celebraram Acordo de Cooperação Técnica e Científica em 03 de novembro de 1972. O Acordo entrou em vigor em 29 de outubro de 1973.

Em outubro de 2009, o Brasil enviou Missão de Prospeção na área de combate à exploração de crianças e adolescentes, que contou com representantes da ABC/MRE e da Secretaria Especial de Direitos Humanos. Como resultado da missão, foi elaborado o “Projeto de Fortalecimento Institucional na Luta contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, cuja minuta foi enviada, em junho de 2010, para apreciação das autoridades togolesas competentes. A parte togolesa não fez qualquer sugestão de alteração do texto apresentado pela parte brasileira e considerou oportuno que o projeto tivesse início em março do corrente.

Brasil e Togo também assinaram Projeto de Apoio ao Instituto Togolês de Pesquisa Agronômica (ITRA), cujo objetivo é apoiar a política de modernização da agricultura no Togo, visando ao desenvolvimento rural e à geração de emprego e renda. O Projeto foi assinado durante visita do Ministro Celso Amorim ao País em outubro de 2009. Neste projeto está prevista a participação de 10 pesquisadores brasileiros e estima-se a capacitação de 30 pesquisadores togoleses.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira no Togo resume-se a 25 pessoas. Não há cônsules honorários, tampouco conselho de representantes. O atendimento consular é realizado pela Embaixada do Brasil em Lomé.

Comércio e investimentos bilaterais

O intercâmbio comercial se ressentia das limitações inerentes a um mercado reduzido e de baixo poder aquisitivo, como o do Togo, o qual, ademais, é dominado por parceiros europeus, sobretudo França e Alemanha.

A relação de trocas comerciais do Brasil com o país registra volumes anuais modestos, embora crescentes. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em 1987, o intercâmbio comercial Brasil-Togo totalizou US\$ 1 milhão. Em 2009, as trocas bilaterais haviam atingido o montante de US\$ 66,8 milhões. No primeiro trimestre de 2010, o comércio entre o Brasil e o Togo totalizou US\$ 10,9 milhões, queda de 12,9% em relação ao mesmo período de 2009.

Em 2009, os principais produtos brasileiros exportados para o Togo foram açúcares de cana e beterraba, totalizando US\$ 51,7 milhões (77,4% das exportações brasileiras ao país). Produtos que também ultrapassaram a marca de US\$ 1 milhão exportado foram polietilenos sem carga (US\$ 3,4 milhões), fios para máquinas de ferro e aço (US\$ 3,3 milhões), polietileno linear (US\$ 2,8 milhões) e sacos de papel (US\$ 1,4 milhões).

Digno de nota foi o decréscimo no valor de importações brasileiras de produtos togoleses. Se em 2008 o Brasil importou US\$ 40,7 milhões do Togo, compostos quase que exclusivamente de fosfatos de cálcio, no ano seguinte foi computada a entrada de US\$ 428 em produtos togoleses, sendo US\$ 397 em partes de aparelhos de telefone e US\$ 31 em bobinas de reatância. Em 2010, porém, os valores voltaram a subir, e o Brasil importou US\$ 6,3 milhões.

Operações de empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano da República Togolesa.

PERFIL E HISTÓRIA DO PAÍS

O território do Togo corresponde a uma faixa de 56.785 km², área um pouco superior ao Estado brasileiro do Rio Grande do Norte. Seu espaço territorial ocupa diversas zonas geográficas que englobam as terras baixas do litoral no Sul do país, uma região central caracterizada por terras mais elevadas e a porção norte do território, marcada pela presença da savana.

Um intrincado sistema fluvial corta o país, mas apenas 52% da população tinha acesso à água potável em 2004, de acordo o relatório do Banco Mundial — próximo à média de 56% na África Sub-Saariana.

Os principais problemas ambientais incluem desflorestamento (em um nível elevado de 2,9% por ano, entre 1990 e 2005) e poluição em áreas urbanas.

Localiza-se na região Maritime, no nordeste do lago Togo, a maioria dos recursos minerais do país, incluindo o fosfato. O país possui ainda reservas comprovadas de mármore, ferro e calcário, além de perspectivas para o desenvolvimento de exploração petrolífera *off-shore*.

O clima togolês é tão variado quanto sua topografia, sendo quente e úmido ao sul do país e semi-árido, ao norte. As regiões na porção sul do país, denominadas Maritime e Plateaux, apresentam duas estações chuvosas, a principal entre abril e julho, seguida por outra, com chuvas menos severas, entre setembro e outubro.

O Togo tem aproximadamente 37 grupos étnicos, a maioria ligada a etnias em Gana e Benin. A maior tribo é a Éwé (22% da população) da região sul e costeira do país. Outros grupos étnicos do sul são o Mina e o Ana. O grupo étnico do presidente Gnassingbé, o Kabiwé (13%) está concentrado na região de Kara, no norte, junto com as etnias Lamba, Tchokossi e o Losso. Um terço da população é cristã e cerca de 10% é muçulmana; os demais praticam crenças tradicionais.

Do século XIV ao XVI, povos de língua ewe, provenientes da Nigéria, colonizaram o atual território do Togo. Outras tribos de língua ane (ou mina) emigraram de regiões hoje ocupadas por Gana e Costa do Marfim, depois do século XVII. Durante o século XVIII, os dinamarqueses praticaram na costa de Togo expressivo comércio de escravos. Até o século XIX, o país constituiu uma linha divisória entre os Estados indígenas de Ashanti e Daomé.

Em 1847 chegaram alguns missionários alemães e, em 1884, vários chefes da região costeira aceitaram a proteção da Alemanha. A

administração alemã, ainda que eficiente, impôs trabalhos forçados aos nativos.

Os alemães foram desalojados durante a Primeira Guerra Mundial e, em 1922, a Liga das Nações dividiu o Togo entre o Reino Unido e a França. Em 1946, esses dois países colocaram seus territórios sob a custódia das Nações Unidas. Dez anos depois, a porção britânica foi incorporada ao território da Costa do Ouro (atual Gana), enquanto os territórios franceses se transformaram na República Autônoma de Togo. O país conquistou a independência completa em 1960, embora tenha continuado a manter estreitas relações econômicas com a França.

Em 1967, houve a ascensão do general Étienne Gnassingbé Eyadéma ao poder. Uma nova constituição foi adotada em 1979, e Gnassingbé proclamou a III República Togolesa.

Em 1982, o fechamento de fronteiras decretado por Gana para conter o contrabando resultou em conflitos entre os dois países. Em 1985, o regime de Gnassingbé começou a se liberalizar. O general convocou, em 1991, Conferência Nacional que suspendeu a constituição e elegeu Joseph Koffigoh, um civil, para o cargo de primeiro-ministro. Em setembro de 1992, foi promulgada nova Constituição, incorporando mudanças democráticas.

Em meados de 1993, o Governo concordou com a realização das eleições presidenciais. Realizado em agosto, o pleito foi marcado pela falta de organização e acusações de manipulação eleitoral, tendo sido boicotado pelos candidatos da oposição. Gnassingbé obteve 96% dos votos, sendo que apenas 36% dos eleitores compareceram às urnas.

Em 1997, foi criada Corte Constitucional, com a finalidade de garantir o cumprimento da Carta Magna, sobretudo no tocante ao processo eleitoral. Nas eleições presidenciais realizadas em junho de 1998, Gnassingbé saiu-se novamente vitorioso, dessa vez com apenas 52% dos votos.

Eyadéma Gnassingbé faleceu no início de 2005, após 38 anos de governo. Logo após seu falecimento, seu filho, Faure Gnassingbé, com o apoio de militares, assumiu o poder. Faure Gnassingbé deixou o cargo e convocou eleições dois meses depois, que venceu.

POLÍTICA INTERNA

Fauré Gnassingbé foi reeleito para o cargo em março de 2010, com 61% dos votos válidos, em eleições marcadas por protestos, mas sem grandes anomalias e com o registro de pequenas irregularidades. Seu mandato está previsto para durar até março de 2015. Os índices que reelegeram Gnassingbé foram superiores aos votos obtidos por seu partido, a Reunião do Povo Togolês (RPT). O novo mandato poderá permitir ao Presidente levar adiante reformas econômicas, apesar de resistências internas.

Em 5 de maio de 2010, o Primeiro-Ministro Gilbert Hounbo apresentou ao Presidente da República demissão de seu governo, em conformidade com o estabelecido pela Constituição vigente. A carta foi entregue dois dias após a posse presidencial. Dois dias depois, Hounbo foi reconduzido ao cargo pelo Presidente Fauré Gnassingbé, em parte devido a seu perfil, sem filiação partidária.

No dia 28 de maio de 2010 foi anunciada a composição do novo governo do Primeiro-Ministro Gilbert Hounbo, com o esperado ingresso de membros do principal partido de oposição, a "Union des Forces du Changement" (UFC).

No dia 4 de junho de 2010, o Primeiro-Ministro Gilbert Hounbo apresentou à Assembléia Nacional o seu programa de governo, na presença dos novos Ministros, de autoridades togolesas e do corpo diplomático. Hounbo afirmou que o primeiro quinquênio do Presidente Faure Gnassingbé, 2005-2010, esteve dominado por uma visão mais econômica do que política e que o quinquênio 2010-2015 terá como prioridade "retirar o país da pauperização e colocá-lo em condições de converter-se em um Estado emergente". Nesse sentido, afirmou que o seu programa de ação articula-se em torno a quatro eixos fundamentais: i) reforço à coesão nacional e à boa governança; ii) relançamento econômico; iii) desenvolvimento solidário; e iv) uma nova diplomacia.

O Primeiro-Ministro Gilbert Hounbo apresentou um programa de trabalho que dada a sua extensão e ambição, parece ser de difícil realização, considerando-se, sobretudo, o estado de abandono, estagnação ou crise em que se encontram as infra-estruturas e alguns dos setores mais importantes da economia nacional: fosfato, cimento e algodão. Acredita-se que Hounbo poderá, por outra parte, com o apoio das instituições internacionais, dar prosseguimento às políticas de bom gerenciamento das receitas, de reequilíbrio progressivo das finanças públicas e de gerenciamento das dívidas externa e interna.

Em novembro de 2010, um novo partido de oposição, a “Alliance Nationale pour le Changement” adquiriu existência legal. O partido é liderado por Jean-Pierre Fabre e se constitui no segundo partido nacional, contando com 19 representantes no Parlamento. Fabre ocupava o cargo de secretário-geral da « Union des Forces du Changement » (UFC), presidida pelo oposicionista histórico Gilchrist Olympio. Sua ruptura definitiva com esse partido se deu com a adesão da facção de Gilchrist ao governo togolês, por força de acordo assinado em 26 de maio de 2010. O agrupamento de Gilchrist, o único a conservar desde agora a sigla UFC, conta com 8 assentos no Parlamento, conformando a terceira representação partidária. A criação de um novo partido com forte representação parlamentar vem quebrar a bipolarização da vida política togolesa, geradora de fortes antagonismos.

ECONOMIA

A economia togolesa é fundamentalmente agrária. O setor primário corresponde a cerca de 40% do PIB e emprega dois terços da população economicamente ativa. O setor de serviços corresponde também a aproximadamente 40% da riqueza nacional, ao passo que o setor secundário representa menos de 20%.

O setor primário é dominado, sobretudo, pela produção de alimentos. Algodão e, em menor escala, café e cacau são os principais produtos exportados. Entre as riquezas nacionais exploradas, destaca-se a mineração de fosfato. O clima do país, em particular, beneficia a produção agrícola. O escasso uso de fertilizantes e de sistemas de irrigação, bem com ineficiências nas conexões de transporte e nas instituições de crédito rural impedem um crescimento mais expressivo.

O setor secundário é frágil. Atividades ligadas à mineração e à produção de cimento movimentam o setor, que responde por apenas 12% da geração de empregos.

No setor de serviços, que emprega 21% da população, é importante a participação do porto de Lomé, o de maior calado da África Ocidental, como fator de dinamização da economia regional.

O bom relacionamento que o país tem mantido com o FMI e um aumento significativo nas doações internacionais (especialmente do Banco Mundial e da União Europeia) tem contribuído para que o Togo atinja níveis fiscais mais satisfatórios. Apesar de ser uma economia pequena, o Togo tem um desempenho razoável no que diz respeito à atração de

investimentos diretos, graças ao interesse internacional no porto de Lomé, em hotéis, na produção de cimento, em bancos e no setor elétrico.

A política monetária togolesa é determinada pelo banco central dos Estados da África Ocidental (BCEAO), o qual privilegia o controle inflacionário e a conversibilidade com o franco a uma taxa definida, a qual é garantida pelo Tesouro francês.

Do ponto de vista do comércio exterior, a China passou a ser, em 2009, o principal país exportador ao Togo, deslocando a França para o segundo lugar. O volume importado da China foi de US\$ 175,6 milhões, que corresponde a 17,1% do mercado. Quanto às exportações togolesas, a China passou de sétimo destino (2008) a quinto, em 2009, com um volume de negócios de US\$ 62,5 milhões. A título de comparação, o Brasil ocupava o décimo lugar entre os exportadores ao Togo em 2009, com aumento de 192,8% em valor em relação a 2008.

O crescimento real do produto interno togolês tem sido lento nos últimos anos (uma média de 3% ao ano entre 2003 e 2007). Em 2010, o país atingiu nível levemente mais alto de crescimento (3,4%). Isso ocorreu devido a chuvas favoráveis, melhoria no sistema de geração de energia e a recuperação econômica global. Em 2011, projeta-se que a economia cresça 3,6%. Um nível sustentável de crescimento, entretanto, só poderá ser alcançado se o país superar entraves estruturais. Ademais, acreditava-se que o país manterá sua dependência em relação ao clima. Outro ponto desfavorável ao país é a atual crise econômica na Europa, grande mercado para os produtos agrícolas do Togo.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa do Togo é condicionada principalmente pelos fortes laços com a França e a Alemanha, pela aspiração de promover a reunificação do povo Ewe, e pelo objetivo de se manter na sub-região um clima de paz e estabilidade, conducente a uma real integração econômica, de modo a permitir que o Togo, com sua diminuta área e poucos recursos naturais, assuma sua vocação na área de serviços e comércio.

A França, e secundariamente a Alemanha, principais doadores de ajuda financeira bilateral, constituem os parceiros privilegiados do Togo no âmbito da União Européia. Além disso, as ex-metrópoles têm grande influência junto aos organismos multilaterais de crédito, dos quais depende a economia togolesa. A França tem auferido altos dividendos desse relacionamento especial, sobretudo na área comercial.

No âmbito regional, a Chancelaria togolesa é particularmente ativa nos assuntos da África Ocidental, sobretudo no que se refere ao processo de integração econômica contemplado pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO/ECOWAS). Efetivamente, juntamente com a Nigéria, o Togo foi um dos grandes promotores da criação desse organismo, cujo Fundo de Cooperação e Desenvolvimento é sediado em Lomé. No âmbito da União Africana, o Togo tem atuado de forma moderada, seguindo uma política pró-ocidental.

O relacionamento com os vizinhos Gana e Benin foi, até passado recente, condicionado negativamente pela questão das fronteiras herdadas do período colonial, com a separação do grupo étnico Ewe, e por acusações mútuas de apoio a golpes de estado.

Em 1995, o Presidente de Gana, Jerry Rawlings, efetuou visita oficial a Lomé, fato que marcou o início de processo de distensão, consolidado em maio de 2000, com a visita do Presidente Eyedéma Gnassingbé a Gana. As relações com o Benin, igualmente conturbadas por problemas de contrabando e atividades políticas de exilados togoleses, têm melhorado sensivelmente, tendo o então Presidente beninense, Mathieu Kérékou, efetuado visita oficial ao Togo em abril de 1998.

No dia 4 de junho de 2010, o Primeiro-Ministro Gilbert Hongbo apresentou à Assembleia Nacional o seu programa de governo, na presença dos novos Ministros, de autoridades togolesas e do corpo diplomático. Um dos eixos do programa anunciado pelo PM foi o de “uma nova diplomacia”. O Primeiro-Ministro anunciou que colocará em obra uma diplomacia destinada a restaurar a boa imagem do Togo e fazer o país ingressar no concerto das nações; uma diplomacia que apresente resultados positivos para o desenvolvimento nacional e reafirme o engajamento no processo de integração africana. Afirmou ser necessário alargar o círculo da cooperação a novos parceiros e o reforço das ações com países emergentes, a orientação da diplomacia ainda mais às associações econômicas e comerciais, o aumento das representações diplomáticas no Oriente Médio e na Ásia, e a consolidação do papel do Togo nas organizações internacionais e sub-regionais, tais como o "Conseil de l'Entente", a UEMOA, a CEDEAO e a União Africana.

Em recente encontro com o Embaixador brasileiro, em 22 de fevereiro de 2011, o Chanceler Elliot Ohin afirmou que há três países que podem ajudar muito o Togo: China, Índia e Brasil. O Chanceler Ohin afirmou que o Togo vê no Brasil um exemplo a seguir.

Relações com a China

China e Togo estabeleceram relações diplomáticas em 1972. A partir de então, desenvolveu-se firme e continuada cooperação política, econômica e cultural, com base em 23 acordos assinados em diversas áreas. Pequim aprecia a adesão togolês, de longa data, ao princípio de « uma China, única e indivisível » e o governo togolês não esconde sua satisfação pelo não condicionamento da cooperação chinesa a questões como o respeito aos direitos humanos e à boa governança. O Togo mantém em Pequim uma de suas 15 embaixadas residentes. Estima-se que nesse período de quase 39 anos a China tenha concedido ao Togo ajuda econômica ou créditos preferenciais da ordem de US\$ 283 milhões de dólares, que foram aplicados em grandes obras, como os palácios de congressos de Lomé e Kara (região norte), o Hospital Universitário de Kara, o estádio esportivo de Lomé e em projetos de desenvolvimento agrícola e sanitário.

Nos últimos anos o Togo passou a beneficiar-se de cooperação chinesa mais intensa, sobretudo depois da Cúpula China-África, realizada em Pequim em novembro de 2006 – à qual tomou parte o Presidente Faure Gnassingbé -, ocasião em que se anunciou o estabelecimento de uma « parceria estratégica sino-africana ». Como consequência, as relações entre China e Togo entraram numa fase de desenvolvimento rápido, marcado por numerosas iniciativas na área econômico-comercial e de concertação em política exterior.

O governo togolês atribui grande importância à intensificação das relações políticas e de cooperação com a China, por considerá-las uma alternativa às tradicionais parcerias com países europeus.

Cabe assinalar que a China tem desenvolvido isoladamente a cooperação com o Togo, não participando mesmo das reuniões organizadas pelo governo local com os principais parceiros para o desenvolvimento.

A Crise na Cote d'Ivoire

Condizente com seu objetivo de se manter na sub-região um clima de paz e estabilidade, o Governo Gnassingbé, no que diz respeito à crise política enfrentada pela Côte d'Ivoire no final de 2010 e começo de 2011, pautou-se pelas decisões da CEDEAO, crendo que o recurso à força seria uma opção arriscada, com consequências imprevisíveis, razão pela qual pareceram preferíveis as medidas coercitivas financeiras.

ANEXOS

Cronologia do relacionamento bilateral

- 1960 - Brasil reconhece a independência do Togo, em 26 de abril.
- 1962 - Brasil estabelece relações diplomáticas com o Togo, com a criação de Embaixada residente em Acra.
- 1972 - Visita ao Togo do Ministro Mário Gibson Barbosa. Brasil e Togo ratificam os seguintes diplomas legais: Acordo Cultural e Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica.
- 1977 - Em agosto, o então Ministro togolês dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Eden Kodjo, visita o Brasil.
- 1978 - Os dois países abrem Embaixadas residentes nas suas respectivas capitais.
- 1982 - Visita ao Brasil, em junho, do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Kuma Akakpo Ahianyo.
- 1985 - Participação do Brasil na Conferência de Doadores, organizada em Lomé.
- 1988 - Vinda ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Yaovi Adodo.
- 1990 - Dívida externa do Togo para com o Brasil, no âmbito do Clube de Paris, no montante de US\$ 2,4 milhões, integralmente saldada.
- 1997 - Razões de ordem orçamentária levaram ao fechamento da Embaixada brasileira em Lomé.
- 1999 - Embaixada do Togo em Brasília é desativada.
- 2005 - Governo brasileiro solicita anuência do Governo togolês para reabrir a Embaixada do Brasil em Lomé.

2006 - Concedido *agrément* para o Embaixador do Brasil, com residência em Lomé.

2010 - Realiza-se em Lomé, em março, a I Reunião da Comissão Mista Brasil-Togo; em outubro, o Chanceler Celso Amorim visita o Togo, acompanhado de missão empresarial.

Cronologia histórica

1847 – Missionários alemães chegam ao atual território do Togo

1884 – A Alemanha de Bismarck apodera-se da região

1914 – No contexto da I Guerra Mundial, os alemães são expulsos.

1916 – A área do Togo é dividida entre franceses e britânicos

1922 – Com a ratificação do Tratado de Versalhes, França e Reino Unido tomam posse oficialmente do território togolês, que se torna mandatos dessas duas potências europeias.

1957 – A parte britânica do Togo une-se a Gana

1960 – A parte francesa torna-se independente. A República Togolesa emerge como estado soberano

1967 – O general Étienne Gnassingbé ascende ao poder. Ele ficaria 38 anos como presidente

1970 – Adoção de uma nova Constituição e proclamação da III República Togolesa

1993 – Étienne Gnassingbé é reeleito com 96% dos votos

2005 – Após a morte de Étienne Gnassingbé, o poder é assumido por seu filho, Faure Gnassingbé

2010 – Reeleição de Faure Gnassingbé, em março

Atos bilaterais

Título	Assinatura	Vigência	Decreto nº	Data
Acordo Cultural	03/11/1972	29/10/1973	73896	05/04/1974
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	03/11/1972	29/10/1973	73896	05/04/1974
Declaração Conjunta	03/11/1972	03/11/1972	-	-
Comunicado Conjunto	24/08/1977	24/08/1977	-	-
Comunicado Conjunto	18/08/1988	18/08/1988	-	-
Acordo sobre a Criação de uma Comissão Mista de Cooperação	18/08/1988	26/08/2010	7270	25/08/2010
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Togolesa sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	17/03/2009	Acordo ainda não entrou em vigor	-	-
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Togolesa Relativo ao Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas	17/03/2009	17/03/2009	-	-
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Togolesa para Implementação do Projeto "Apoio Institucional ao ITRA"	17/03/2009	17/03/2009	-	-
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo	17/03/2009	17/03/2009	-	-

Dados econômico-comerciais

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010
Densidade demográfica (hab/Km ²)	96,9	100,4	102,1	103,9	105,7
Crescimento real do PIB (%) ⁽¹⁾	3,9	1,9	1,8	3,2	3,7
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões) ⁽²⁾	375	438	582	703	669

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report August 2011.

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Importações (cif)	713	780	957	983	3.222	922
Intercâmbio comercial	1.101	1.060	1.640	1.657	4.245	1.206

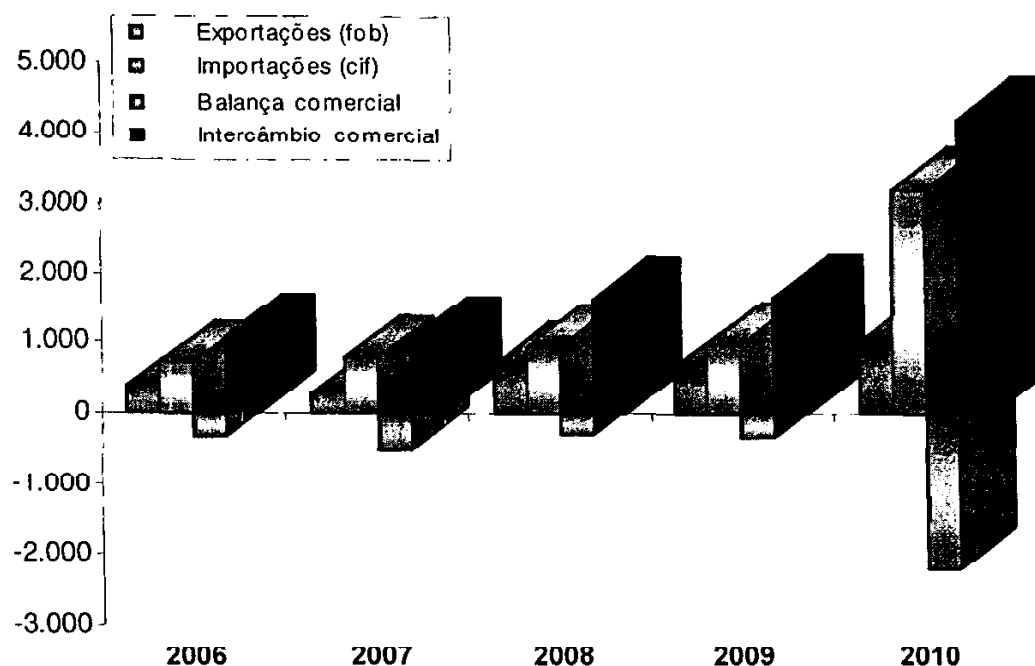
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report August 2011.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2009: dado real

(3) 2011: Estimativa

Comércio Exterior do Togo



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, August 2011.

(1) janeiro-março..

(2) Última posição disponível em 22/08/2011.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES								
Alemanha	3	0,5%	4	0,5%	134	13,1%	54	19,1%
Benin	72	10,6%	85	12,6%	108	10,5%	24	8,6%
Gana	76	11,1%	84	12,5%	107	10,4%	21	7,5%
Burkina Faso	77	11,3%	79	11,2%	100	9,8%	14	4,8%
Índia	13	1,9%	92	13,6%	79	7,7%	27	9,4%
China	22	3,2%	50	8,0%	36	3,5%	14	5,0%
Bélgica	2	0,3%	4	0,6%	54	5,3%	14	5,0%
Níger	49	7,1%	40	6,0%	51	5,0%	16	5,6%
Nigéria	153	22,3%	41	6,1%	47	4,6%	12	4,2%
Malásia	4	0,6%	30	4,4%	38	3,7%	11	4,0%
Países Baixos	2	0,3%	3	0,5%	27	2,6%	15	5,4%
Mali	22	3,3%	19	2,7%	23	2,3%	5	2,2%
Costa do Marfim	15	2,2%	18	2,7%	23	2,2%	5	1,9%
Frância	11	1,7%	8	0,9%	19	1,8%	4	1,5%
Itália	3	0,4%	1	0,2%	17	1,7%	7	2,3%
Hong Kong	3	0,4%	5	0,9%	11	1,0%	2	0,7%
Senegal	21	3,1%	8	1,2%	10	1,0%	3	0,9%
Espanha	1	0,1%	1	0,2%	10	0,9%	1	0,3%
Estados Unidos	2	0,3%	0	0,0%	9	0,9%	6	2,0%
El Salvador	1	0,2%	0	0,0%	8	0,7%	5	1,8%
Vietnã	4	0,6%	6	0,9%	7	0,7%	1	0,2%
Paraguai	1	0,1%	1	0,1%	1	0,1%	0	0,0%
Brasil	0	0,0%	0	0,0%	6	0,6%	0	0,0%
Indonésia	22	3,2%	11	1,6%	6	0,6%	0	0,0%
Gabão	3	0,4%	4	0,6%	5	0,5%	1	0,5%
SUBTOTAL	579	84,5%	502	59,3%	901	83,5%	271	95,5%
DEMAIS PAÍSES	104	15,2%	72	10,7%	52	5,1%	13	4,1%
TOTAL GERAL	683	100,0%	674	100,0%	1.023	100,0%	284	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, August 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

(1) janeiro-março.

(2) Última posição disponível em 22/08/2011.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cm)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total	2011 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
IMPORTAÇÕES								
China	141	14,7%	168	17,1%	1466	45,5%	411	44,6%
Frância	183	19,1%	126	12,9%	254	7,9%	70	7,6%
Índia	21	2,1%	18	1,7%	214	6,6%	56	6,1%
Estados Unidos	12	1,3%	15	1,5%	187	5,8%	45	4,9%
Países Baixos	21	2,1%	23	2,3%	165	5,1%	12	1,3%
Taiândia	38	4,0%	29	3,0%	118	3,7%	30	3,3%
Brasil	70	7,1%	30	3,0%	76	2,4%	18	1,9%
Alemanha	15	1,5%	35	3,5%	62	1,9%	21	2,3%
Indonésia	26	2,7%	16	1,6%	59	1,8%	18	1,9%
Gana	35	3,7%	44	4,5%	56	1,7%	15	1,6%
Bélgica	43	4,5%	43	4,5%	54	1,7%	18	2,0%
Costa do Marfim	61	6,4%	40	4,0%	50	1,6%	16	1,7%
Espanha	29	3,0%	16	1,6%	39	1,2%	17	1,8%
Itália	19	1,9%	19	1,9%	97	3,0%	26	2,8%
Nigéria	23	2,5%	27	2,8%	35	1,1%	20	2,2%
Turquia	2	0,2%	8	0,9%	34	1,0%	12	1,3%
Reino Unido	14	1,4%	12	1,3%	33	1,0%	7	0,8%
República da Coreia	5	0,5%	1	0,1%	30	0,9%	8	0,9%
África do Sul	41	4,3%	23	2,3%	29	0,9%	6	0,7%
Japão	19	2,0%	21	2,1%	27	0,8%	13	1,5%
Suíça	11	1,1%	2	0,2%	18	0,6%	6	0,6%
Canadá	13	1,3%	10	1,0%	14	0,4%	4	0,4%
Senegal	4	0,4%	3	0,3%	11	0,3%	2	0,2%
Ucrânia	17	1,8%	4	0,4%	11	0,3%	9	1,0%
Haiwan	1	0,1%	1	0,1%	10	0,3%	2	0,2%
Hong Kong	6	0,6%	4	0,4%	10	0,3%	3	0,3%
Malásia	6	0,7%	8	0,8%	10	0,3%	2	0,2%
SUBTOTAL	964	90,3%	774	78,7%	3.065	95,1%	875	94,9%
DEMAIS PAÍSES	93	9,7%	209	21,3%	157	4,9%	47	5,1%
TOTAL GERAL	957	100,0%	983	100,0%	3.222	100,0%	922	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, August 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

(1) janeiro-março.

(2) Última posição disponível em 22/08/2011.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 1 0 ⁽¹⁾	Part. % no total
EXPORTAÇÕES		(US\$ milhões)	
Cacau e suas preparações	290	51,5%	
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	96	17,1%	
Café, chá, mate e especiarias	42	7,5%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	40	7,1%	
Algodão	20	3,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	16	2,8%	
Sementes e frutos oleaginosos; grãos	8	1,4%	
Cobre e suas obras	7	1,2%	
Adubos ou fertilizantes	7	1,2%	
Subtotal	526	93,4%	
Demais Produtos	37	6,6%	
Total Geral	563	100,0%	
IMPORTAÇÕES		(US\$ milhões)	
Algodão	456	15,2%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	307	10,2%	
Gorduras e óleos animais ou vegetais	239	8,0%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	193	6,4%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	188	6,3%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	130	4,3%	
Vestuario e seus acessórios, de malha	114	3,8%	
Cereais	79	2,6%	
Fibras sintéticas ou artificiais, descontinuas	78	2,6%	
Açúcares e produtos de confeitaria	71	2,4%	
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos	70	2,3%	
Produtos farmacêuticos	62	2,1%	
Plásticos e suas obras	61	2,0%	
Ferro fundido, ferro e aço	61	2,0%	
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	57	1,9%	
Subtotal	2.166	72,3%	
Demais Produtos	830	27,7%	
Total Geral	2.996	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações da UNCTAD/ITC/TradeMap

Togo não informou dados comerciais ao banco de dados TradeMap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição anual disponível em 22/06/2011

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TOGO ⁽¹⁾		2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil, fob)						
Exportações (fob)		30.768	37.628	40.962	66.826	69.135
Variação em relação ao ano anterior		12,1%	22,3%	8,9%	63,1%	3,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África		0,1%	0,3%	0,1%	0,8%	0,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações (fob)		4.830	11.120	46.735		6.309
Variação em relação ao ano anterior		-43,8%	130,2%	266,3%	-100,0%	1261700,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África		0,1%	0,1%	0,3%	0,0%	0,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial		35.598	48.748	87.697	66.826	75.444
Variação em relação ao ano anterior		-1,3%	36,9%	67,6%	-18,2%	12,9%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a África		0,2%	0,2%	0,3%	0,4%	0,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Balança comercial		25.938	25.508	227	66.826	62.826

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Aliceweb

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

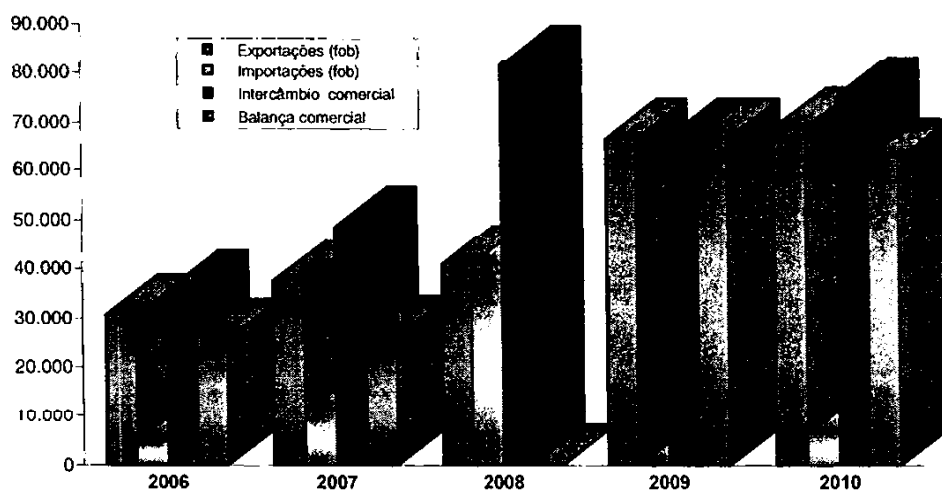
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TOGO		2010 (jan-jul)	2011 (jan-jul)
(US\$ mil, fob)			
Exportações		31.285	115.428
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		12,5%	269,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África		0,7%	1,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,1%
Importações		2.445	1
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		n.a.	n.a.
Part. (%) no total das importações brasileiras da África		0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial		33.730	115.428
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		21,3%	242,2%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil - África		0,3%	0,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%
Balança Comercial		28.285	115.427

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

(n.a.) Não aplicável

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-TOGO 2006 - 2010

(US\$ mil - fob)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Aliceweb

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TOGO	2008	%	2009	%	2010	%
(US\$ mil - fob)	no total		no total		no total	
EXPORTAÇÕES (por principais grupos de produtos)						
Açúcares e produtos de confeitaria	21.101	51,5%	51.736	77,4%	61.211	88,5%
Plásticos e suas obras	9.254	22,6%	6.293	9,4%	3.210	4,6%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	2.656	6,5%	1.890	2,8%	1.355	2,0%
Carnes e miudezas comestíveis	1.001	2,4%	707	1,1%	799	1,2%
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados	704	1,7%	609	0,9%	555	0,8%
Cadeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	90	0,2%	188	0,3%	535	0,8%
Subtotal	34.806	85,0%	61.434	91,9%	67.665	97,9%
Demais Produtos	6.150	15,0%	5.352	8,1%	1.403	2,1%
TOTAL GERAL	40.952	100,0%	66.786	100,0%	69.068	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Aliceweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TOGO	2008	%	2009	%	2010	%
(US\$ mil - fob)	no total		no total		no total	
IMPORTAÇÕES (por principais grupos de produtos)						
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	40.733	100,0%	0	0,0%	6.304	99,9%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	2	0,0%	1	100,0%	1	0,0%
Subtotal	40.733	100,0%	1	100,0%	6.305	100,0%
Demais Produtos	2	0,0%	0	0,0%	2	0,0%
TOTAL GERAL	40.735	100,0%	1	100,0%	6.307	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Aliceweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TOGO	2008	%	2009	%	2010	%
(US\$ mil - fob)	no total		no total		no total	
EXPORTAÇÕES (por principais grupos de produtos)						
Açúcares e produtos de confeitaria	28.144	90,0%	104.716	90,7%		
Ferro fundido, ferro e aço	0	0,0%	2.194	1,9%		
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados	343	1,1%	775	0,7%		
Subtotal	28.487	91,1%	107.685	92,6%		
Demais Produtos	1.390	4,4%	1.364	1,2%		
TOTAL GERAL	29.877	95,5%	109.049	93,8%		
IMPORTAÇÕES (por principais grupos de produtos)						
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	0	0,0%	1	100,0%		
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	2.445	100,0%	0	0,0%		
Subtotal	2.445	0,0%	1	0,0%		
Demais Produtos	1	0,0%	0	0,0%		
TOTAL GERAL	2.446	0,0%	1	0,0%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jul/2011.

Aviso nº 716 - C. Civil.

Em 11 de outubro de 2011.

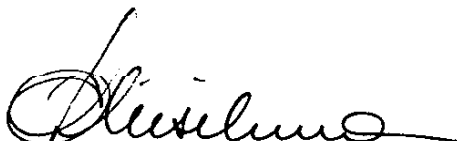
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MIGUEL GUSTAVO DE PAIVA TORRES, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Togolesa.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 18/10/2011.